

O sino da vida dobrou a balada da despedida. No instante em que deixo esta Casa, gostaria de dizer algumas palavras que sintetizassem estes trinta e oito anos de trabalho contínuo e infatigável.

No TRT da 3ª Região passei grande parte de uma vida útil numa convivência fraterna e produtiva, usufruindo do bem e da satisfação profissional que nossa Instituição me concedeu.

Hoje, podemos afirmar com orgulho justo que o TRT da 3ª Região é um dos melhores do Brasil. Pela rapidez e cuidado nos julgamentos, pelo tratamento aos problemas sociais no Direito Individual e Coletivo do Trabalho e pela atitude e comportamento de seus juízes e servidores.

A instituição ganhou nome por este trabalho conjunto, sem o qual nunca teria chegado ao reconhecimento unânime com que hoje é distinguida.

Nosso corpo de juízes, na primeira e segunda instâncias, cumpre com rigor seus compromissos. Todos os municípios mineiros recebem o tratamento jurídico das questões trabalhistas, tornando o capital e o trabalho aptos à criação de riqueza, necessária ao funcionamento racional e seguro da vida social.

Nossos servidores tem alta capacidade intelectual e funcional. Muitos atingiram qualificação maior do que a de muitos professores universitários., possuindo títulos de mestre e doutor. São todos exemplos de que nenhum fim digno se atinge sem o meio adequado.

Neste contexto, situa-se também o advogado trabalhista que, indispensável à administração da justiça, colabora decisivamente na aplicação da lei aos casos controversos, como aliado do juiz na relevante função de fazer justiça.

Todos estes fatores convergiram para a grandeza de nossa instituição, realizada pelo esforço de todos nós. Pelo trabalho, transformamos o mundo e o adaptamos às nossas necessidades. A matéria bruta a nada serve. O trabalho, como assinala Hegel, a espiritualiza, modificando-a para atender aos anseios e reivindicações da sociedade.

Nestes 38 anos, trabalhei e servi, juntamente com meus colegas, servidores e advogados. Participamos do mesmo ideal. Vivemos o mesmo sonho que procuramos transformar na realidade útil para servir ao povo.

Não foi em vão o grande esforço através da força vivificadora do trabalho. A instituição que temos foi a que construímos com nossas mãos, no curso deste longo e fecundo percurso de 38 anos. Por isto, temos razão de sobra para amá-la.

Agora ao deixá-la, sei que prosseguirá no seu caminho histórico. Tudo que se faz com moral, trabalho e dignidade atua por si mesmo e não precisa de pessoas determinadas. Os homens sucedem-se mas o ideal permanece, como estrela guiando todos os caminhos sem se mover no céu.

A Justiça do Trabalho continuará a mesma, cumprindo seu destino histórico. De minha parte, continuarei a luta, embora em outro flanco. Nas aulas, livros e na atividade jurídica, continuarei servindo-me dos ensinamentos que aqui aprendi e os passarei às novas gerações, procurando ser sempre digno de tudo que a vida me deu.

Ficará, é claro, o vazio impreenchível da convivência com os colegas, as discussões às vezes acirradas nas sessões, a troca permanente e enriquecedora de opiniões, mostrando-me mais uma vez que o conhecimento não é obra egoísta de um só homem, mas um permanente diálogo multilateral, que permite a interação comunicativa dos espíritos na admirável construção da convivência humana.

Dos servidores, desde os mais qualificados aos mais simples, levo a certeza de que a divisão entre as pessoas é apenas uma técnica de conduzir a administração pois, no fundo, o há de permanente e bom é o ser humano em sua grandeza criadora e moral. Aqui todos são iguais e indispensáveis e é importante que saibamos disto.

Do advogado trabalhista, levo a certeza de que a Constituição andou certa ao considerar o advogado essencial à administração da Justiça. Sem ele, nosso esforço seria imperfeito e nossa realização incompleta.

Karl Jaspers disse que “ do caos da existência e dos princípios da ordem nasce a história”. E o que é a História, senão o suceder dos fatos humanos que praticamos, para nossa grandeza ou nossa miséria.

A felicidade do homem ou seu fracasso na História depende dele mesmo e de mais ninguém. Na responsabilidade de nossas mãos está o justo e o justo, o bem e o mal, o grande e o pequeno.

Portanto é preciso sensatez, equilíbrio, inteligência, amor e humildade para que façamos a escolha certa no momento histórico adequado. O homem só é grande para os outros quando for grande primeiramente para si próprio.

Nossa Instituição é apenas uma parte deste contexto, uma história microscópica da história maior da humanidade. Mas o todo só se perfaz pela soma das partes. Somando-se o bem de cada indivíduo , chega-se ao bem maior de todos os indivíduos, da coletividade e da nação.

Nossa tribunal fez sua parte. Há razões de sobra para nos orgulharmos dela. Numa época em que todos clamam contra a demora do Judiciário, nossa prestação jurisdição dura em torno de cem dias na primeira e segunda instâncias. Uma performance ideal, levando-se em conta a realidade brasileira.

Deixo-a, portanto, com a certeza de que todos aqui, juízes, servidores e advogados, cumprem seu dever com a nação. O trabalho continua com os que ficam. Os objetivos permanecem os mesmos.

Mais uma vez estou convicto de que tudo que se faz com trabalho e amor permanece definitivo na História dos povos e das nações.

